

Rio, 25 de Dezembro.

Meu caro Antonio Salles,

Somos um immenso rebanho de carneiros, obedecendo docilmente á voz e ao gesto de habéis e avisados conductores. Não pensamos e não agimos a não ser pela cabeça e sob a iniciativa de nossos guias, que são também e muito naturalmente os nossos tosquiadores. Tenha algum de nós a velleidade de se rebelar, agindo livremente, e sentirá nas carnes os aguçados dentes dos terriveis molossos de que se fazem ajudar os nossos bondosos pastores. Todas as nossas acções acham-se por elles previamente determinadas, para as nossas proprias alegrias e tristezas dias e horas tendo sido prefixadas. Toda a espontaneidade é perniciosa e como tal severamente punida pelos guardas da ordem e da moral. Para ruidosas alegrias e effusivas demonstrações de amizade e de carinho foi designado o dia de hoje, que também se convencionou ser o do nascimento de um visionario sublime, que em vão pregou as mais puras doutrinas e por ellas se deixou inutilmente sacrificar em um madeiro infamante.

E porque tenha o espirito naturalmente conservador e aceite sem pruridos de revolta todas as convenções consagradas e feitas augustas pelo tempo, venho hoje dizer-lhe de minha muita amizade e manifestar-lhe o meu sincero desejo de o ver feliz e venturoso. Creia, entretanto, que, manifestada embora em dia para tal determinado, nada tem de convencional a amizade que lhe dedico e que é feita de admiração por suas altas virtudes e de gratidão pelas attentões e gentilezas que sempre me dispensou.

Recebi sua amavel carta, muito lisonjeado tendo ficado com o generoso acolhimento que deu aos meus insignificantes trabalhos. Você me fará a fineza de saber do Godofrêdo Maciel se lhe chegaram as mãos os livros que lhe mandei.

Li e saboreei a magistral resposta que deu ás parvoices do G. Barro-

zo. Quizesse você e de ha muito andaria lá pela Academia, adulado e cortejado por esses que lhe amordem agora os calcanhares. Sou testemunha pessoal da alta estima que lhe votavam Machado de Assis, Nabuco, Taunay, José Verissimo, Affonso Celso e varos outros dos primitivos fundadores de tão decaída instituição, todos os quaes se honrariam em tê-lo ali como collega. O que é realmente lamentavel é que você, por motivo de saude, fosse vegetar lá pela provincia, quando podia e devia estar aqui, na Capital, a brilhar e a dar a nota na literatura e no jornalismo.

Adeus, meu caro Salles. Beijo respeitosamente as mãos á sua Exma Senhora, abraçando a você com muita e sincera afeição.

*Alberto Lima*

Saudades aos amigos Godofrêdo, Sylvio, Alencar Mattos, Bulcão.

220 - Av. Vieira Souto - Guanema